

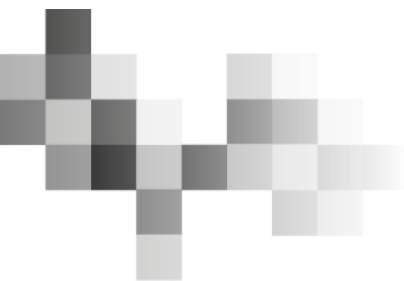
Contribuições da entrevista, levantamento bibliográfico e estudos teóricos para as pesquisas sobre Educação na Cidade

Dilza Côco e Priscila de Souza Chisté Leite

Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil. dilzacoco@gmail.com; pchiste@ifes.edu.br

Resumo. Estudos sobre a cidade apresentam-se como temática importante no campo da educação pois contribuem para a compreensão de aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, filosóficos e econômicos referentes ao desenvolvimento do urbano. No entanto, verificamos a partir de pesquisa realizada no Diretório de Grupos de Pesquisas cadastrados e certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no ano de 2016, que poucos são os grupos que relacionam cidade e educação. A possibilidade de contribuir com esse nicho de pesquisa, e a experiência pregressa relacionada à educação em espaços não formais, favoreceram a constituição de um grupo de estudos integrando alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Brasil. Nesse cenário, o Grupo de Estudos sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech) iniciou suas atividades em março de 2016, compondo uma das linhas do Grupo de Pesquisa “Artes Visuais, Literatura, Ciências e Matemática: diálogos possíveis” cadastrado no CNPq. O Gepech busca atingir os seguintes objetivos: 1) discutir relações entre a cidade e a educação a partir de áreas do conhecimento ligadas às humanidades; 2) planejar, executar e avaliar formações de professores da educação básica que contribuam com reflexões sobre os espaços da cidade; bem como 3) sistematizar materiais educativos que discutam e apresentem propostas relacionadas com a cidade. Partindo da compreensão de educação na cidade pela via da emancipação humana, o Gepech entende a cidade não apenas como lugar de consumo ou consumo do lugar, mas também como lugar de uso, conforme apontamentos de Lefebvre (2011). Em diálogo com esse autor, Della Fonte (2018) afirma que a configuração da cidade nos seus espaços e tempos imprime uma orientação pedagógica. Nesse sentido, realça que a cidade “(...) condensa a história dos grupos e dos conflitos que, sob certas condições históricas, a realizaram” (Della Fonte, 2018, p. 16). Para a autora, os sujeitos necessitam entrar em contato com essa história de forma consciente e mediada, pois assim tem-se a possibilidade de fazer “(...) da experiência urbana uma relação entre gerações de transmissão e incorporação intencional de modos de vida próprios, valores, ritmos e rotinas, maneiras de agir, práticas imaginativas e artísticas, formas de sociabilidade e de mobilidade, confrontos e contradições” (Della Fonte, 2018, p. 16). Desse modo, a educação na cidade configura-se como potencial para ler a grafia do urbano e apreender uma produção rica, complexa, conflituosa e desigual criada pelo homem para o homem. A educação na cidade, nesses termos, também pode ser visualizada em proposições de Freire quando diz que os museus da cidade, “(...) seus centros de cultura, de arte são a alma viva do ímpeto criador, dos sinais de aventura do espírito. Falam de épocas diferentes, de apogeu, de decadência, de crises, da força condicionante das condições materiais” (Freire, 1995, p. 26). Considerando tais proposições, o Gepech se estrutura a partir de ações como encontros de estudos teóricos tendo como referência obras de autores da linha crítica; diálogos com palestrantes convidados de diferentes áreas que possuem vinculação com os estudos da cidade; realização e exibição de entrevistas com estudiosos de projeção nacional e visitas mediadas a espaços (praças, monumentos, parques, praias, ruas e museus) e exposições de arte com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre a cidade, com destaque para Vitória, no Estado do Espírito Santo; e promoção de cursos de formação continuada em parceria com mestrandos.

Partindo da concepção de educação na cidade apresentada e das ações já desenvolvidas, esse painel tem como objetivo apresentar, discutir e compartilhar pesquisas e estudos realizados pelo Gepech principalmente em 2018. Nesse ano o grupo organizou ações a partir de três caminhos: (1) levantamento bibliográfico das pesquisas *stricto sensu* realizadas em diferentes departamentos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), tais como os de Geografia, Arte e Arquitetura; (2) realização da transcrição e análise de entrevistas com pesquisadores de referência na área; (3) grupo de estudo sobre as contribuições de Walter Benjamin para os estudos da cidade. As ações 1 e 2 foram aprovadas, via edital de seleção, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão público de incentivo a pesquisa no Brasil. Quanto ao levantamento bibliográfico, o compreendemos como uma etapa importante da pesquisa científica, pois objetiva conhecer como outros pesquisadores abordaram o tema investigado. Devido o Gepech privilegiar a interface entre cidade e educação, com o foco nas cidades do Espírito Santo, propusemos uma pesquisa que se debruçasse sobre investigações desenvolvidas na Ufes. A escolha dessa instituição foi orientada pelo critério de ser a universidade mais antiga do Estado e com maior acervo de produções no âmbito da pós-graduação na área de Humanidades. O levantamento realizado adotou os seguintes procedimentos: acesso a cada sítio virtual dos cursos de pós-graduação, busca pelo descritor cidade, leitura inicial dos títulos e resumos dos trabalhos e leitura completa de pesquisas que se aproximam da temática do Gepech para identificação dos referenciais teóricos e abordagens metodológicas utilizadas nas investigações. Em relação às entrevistas realizadas com pesquisadores renomados, estas nos ajudaram a conhecer líderes de grupos de pesquisa que orientavam investigações que se embasavam em referenciais teóricos e a metodologias que se aproximavam das que elencamos. Entendemos que esse gênero discursivo, caracterizado pela oralidade, se constitui como importante meio de se compreender interações que se configuram a partir do diálogo, da palavra de outro (Bakhtin, 1997). Por meio das entrevistas é possível realizar transposições teóricas e, de certo modo, exotópicas, pois ao interagirmos com os entrevistados, nos identificamos e passamos a ver a realidade a partir do que eles viram; ou seja, colocamo-nos, a cada entrevista, no lugar dos entrevistados para depois voltarmos ao nosso lugar e completarmos os nossos horizontes com tudo o que descobrimos do lugar que ocupamos fora de nossos supostos limites. Além da exotopia, a alteridade apresentou-se como conceito filosófico fundamental, pois nos levou a inferir que conhecer outras pesquisas e, conseqüentemente, novos modos de pensar, são imprescindíveis para a nossa constituição como investigadoras da cidade e de suas relações com o campo educacional. Conforme Freitas (2002), a entrevista não se reduz a uma troca de perguntas e respostas previamente preparadas, mas é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica. “Na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e social” (Freitas, 2002, p. 09). Pelo caráter polifônico, dialógico, exotópico e de alteridade, as análises das transcrições das entrevistas contribuíram para o aprofundamento das pesquisas realizadas pelo Gepech. Elas interferiram diretamente na escolha dos estudos teóricos realizados, pois a partir do diálogo e da recomendação de leituras sobre o tema, dados pelos entrevistados, organizamos, entre outras inferências, os estudos que iríamos empreender. Walter Benjamin foi um autor indicado por vários dos entrevistados. Por isso, em 2018 priorizamos o estudo de algumas de suas obras sobre o tema (Benjamin, 2017, 2018). Essas várias ações realizadas pelo Gepech no tocante aos procedimentos de revisão bibliográfica, estudos teóricos e entrevistas apontam que o adensamento das pesquisas de um grupo passa necessariamente pelo reconhecimento da noção de inacabamento da palavra, pois conforme Bakhtin (2005, p.195), as palavras do outro comportam um limiar e, ao serem “[...] introduzidas em nossa fala, são revestidas inevitavelmente de algo novo, da nossa compreensão e da nossa avaliação”. Desse modo, compreendemos a relevância da leitura dos diferentes textos



elencados a partir de uma abordagem dialógica, uma vez que um texto abre possibilidades para outros textos, alimentando o fluxo da comunicação verbal (Bakhtin, 2003) sobre os estudos da cidade. A partir dos estudos e da experiência vivenciada pelo Gepech as proponentes deste painel pretendem compartilhar a metodologia utilizada e estimular os participantes a (re)pensarem suas pesquisas a partir da experiência relatada.

Palavras-Chave: Educação na cidade; Entrevista; Levantamento Bibliográfico; Estudo Teórico.

Recursos Necessários: sala com vídeo projetor, internet.

Notas biográficas

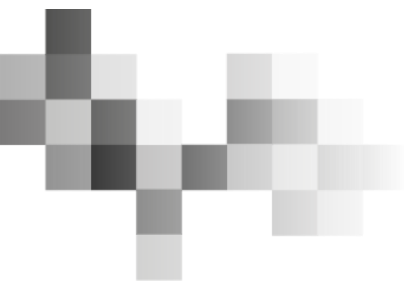
Dilza Côco. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Mestre em Educação pela Ufes e Licenciada em Pedagogia pela Ufes. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), com atuação na Área de Ciências Sociais e Humanas nos cursos de Licenciatura em Matemática e nos Programas de Pós-Graduação em Educação, Ciências e Matemática (Educimat) e Ensino de Humanidades (PPGEH). Integra o grupo de pesquisadores do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação na Cidade e Humanidades (Gepech) e do Grupo de Pesquisas em Práticas Pedagógicas de Matemática (Grupem), ambos vinculados à linha de pesquisa Formação de Professores.

Priscila de Souza Chisté Leite. Possui doutorado e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). É graduada em Educação Artística pela (Ufes) e licencianda em Letras – Português (Ifes). É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), orientando pesquisas que versam sobre a Educação na Cidade e no Mestrado Profissional em Letras (Profletras) orienta pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos e a Formação Crítica do Leitor. É líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Artes Visuais, Literatura, Ciências e Matemática: diálogos possíveis” e uma das coordenadoras do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação na Cidade e Humanidades (Gepech).

Proposta de organização do painel de discussão

1- Breve contextualização

O painel visa discutir contribuições e características de opções metodológicas relacionadas à revisão de literatura, entrevistas e estudos teóricos, em uma perspectiva qualitativa, com foco nas pesquisas no campo educacional. Para isso, apresenta dados oriundos de ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Educação na cidade (GEPECH). Esse grupo possui vinculações com o programa de pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes/Brasil), e reúne professores e mestrandos de diferentes áreas do conhecimento. No desenvolvimento do painel buscaremos detalhar aspectos metodológicos sobre revisão sistemática de literatura, privilegiando o diálogo com resultados de produções acadêmicas (teses e dissertações) da área de arquitetura, arte e geografia. Também serão exploradas contribuições de entrevistas com pesquisadores referenciados no campo acadêmico da área de sociologia, geografia, literatura e arquitetura, com o intuito de indicar o potencial desse recurso metodológico para adensar



compreensões sobre a dimensão educativa da cidade. Por fim, sinalizaremos nas proposições do painel, como o desenvolvimento de pesquisa de revisão sistemática e a realização de entrevistas colaboram para novos direcionamentos no tocante aos estudos teóricos desenvolvidos no Gepech.

2 Objetivo:

O objetivo do painel consiste em apresentar, discutir, compartilhar ações e procedimentos de pesquisa utilizados pelo Gepech, relacionados à revisão de literatura, entrevistas e estudos teóricos.

3 Dinâmica/estratégia:

a. Apresentação

O painel será iniciado com uma breve apresentação oral das moderadoras contemplando os seguintes aspectos: informações sobre a origem do Gepech; comentários sobre a atuação das moderadoras no referido grupo e seus interesses de pesquisas; delineamento do foco principal de discussão do painel. (10 minutos).

b. Exposição Teórica do tema

A exposição teórica do tema do painel será desenvolvida por meio de exposição oral e utilização de slides pelas moderadoras, contemplando três enfoques. O primeiro será apresentado por Dilza Côco e abordará tipos e características de revisão de literatura, com maior destaque para a modalidade revisão sistemática. O segundo enfoque irá explorar elementos conceituais sobre o recurso entrevista, a partir das contribuições de Mikhail Bakhtin. E o terceiro momento consistirá na análise das contribuições dessas duas opções metodológicas para a estruturação de estudos teóricos desenvolvidos pelo Gepech. Esses dois últimos serão apresentados por Priscila Chisté. (20 minutos)

c. Aplicação em outros contextos

Será compartilhado com os participantes do painel ações e procedimentos de pesquisa utilizados no contexto dos trabalhos do Gepech a partir de três iniciativas:

- 1- Pesquisa de revisão sistemática de literatura baseada em levantamento de produções acadêmicas (teses/dissertações) da área de Arquitetura, Arte e Geografia. (moderadora: Dilza Côco - 15 minutos)
- 2- Realização de entrevistas com pesquisadores referenciados nas áreas de Sociologia, Geografia, Literatura e Arquitetura. (moderadora: Priscila Chisté - 8 minutos)
- 3- Estudos teóricos sobre cidade a partir de obras de Walter Benjamin. (moderadora: Priscila Chisté 7 minutos)

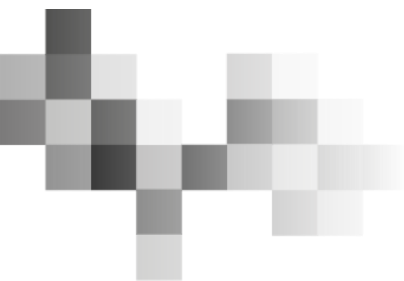
4 Discussão

As discussões do painel poderão ser realizadas de dois modos. Por iniciativa livre dos participantes, formulando questões ou problematizações aos oradores, a partir dos dados apresentados ou dúvidas geradas durante a explanação. Ou podem referir-se a questões diretas formuladas pelos oradores aos participantes, como por exemplo:

As experiências relatadas no painel pontuam possibilidades de utilização das opções metodológicas para os estudos que privilegiam a temática educação na cidade. Como essas opções têm sido exploradas em outras áreas de investigação ou por participantes do painel?

Quais contribuições oferecem?

Quais desafios são identificados por pesquisadores quando utilizam essas opções metodológicas?



Essas e outras questões podem fomentar o diálogo entre os participantes e favorecer o compartilhamento de experiências de pesquisas. (30 minutos).

5 Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos

A utilização das opções metodológicas revisão sistemática de literatura e entrevista, no contexto das ações do Gepech, pode ser verificada em resultados de pesquisas publicadas por meio de artigos, a saber:

- 1- Adão, A. & Côco, D. (2017). Educação na cidade e Humanidades: diálogos com Bakhtin. In *Das resistências à escatologia política: risos, corpos e narrativas enunciando uma ciência outra*. São Carlos, SP: Pedro e João Editora, 567-575. Acedido março 8, 2019, em <https://drive.google.com/file/d/1hyn0j90syXrd1E1tmac6dQAjMNVh8BVm/view>.
- 2- Côco, D., Santos, M. D. dos & Leite, P de S. C. (2017). O gênero entrevista como estratégia de estudos sobre a cidade e suas relações com a educação. In *Das resistências à escatologia política: risos, corpos e narrativas enunciando uma ciência outra*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2017, 747-755. Acedido março 8, 2019, em <https://drive.google.com/file/d/1hyn0j90syXrd1E1tmac6dQAjMNVh8BVm/view>.
- 3- Santos, M. D. dos, Leite, P. de S. C. & Côco, D. (2018). Polifonia e dialogismo em entrevista: relações entre o discurso de Gabino Cardenas Olivares e o materialismo histórico-dialético. *VII Círculo – Rodas de Conversas Bakhtiniana: fronteiras*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 234-243. Acedido março 8, 2019, em https://drive.google.com/file/d/18waf2bJeUqsdB3r2KPEsEAyKl_S_Mtxy/view.

Em relação aos estudos teóricos, o Gepech organiza encontros para estudos coletivos, de obras de autores que colocam em evidência o conceito de cidade e suas relações com as diversas produções humanas. Como resultado desses estudos, podemos situar a produção de um livro.

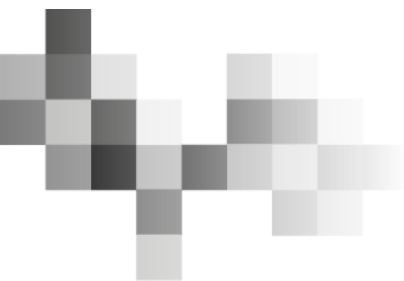
Côco, D., Filho, N. M., Chisté, P. de S. & Della Fonte, S. S. (2018). Educação na cidade: *conceitos, reflexões e diálogos*. Vitória: Edifes.

6 Resultados esperados

Espera-se que o painel possa contribuir para a divulgação de procedimentos e resultados de pesquisas do Gepech, bem como fomentar discussões sobre a relevância de desenvolver revisão bibliográfica, entrevista e estudos teóricos para o desenvolvimento de pesquisas.

Referências

- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (2005). *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Bakhtin, M. (1997). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora Martins Fontes.
- Benjamin, W. (2017). *Baudelaire e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Benjamin, W. (2018). *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Della Fonte, S. S. (2018). Apresentação. In Côco, D., Chisté, P. S & Della Fonte, S. S. (org.). *Educação*



na cidade: conceitos, reflexões e diálogo. Vitória: Edifes.

Freire, P. (1995). *A Educação na cidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez.

Freitas, M. T. A. (2002). A abordagem Sócio-Histórica como Orientadora da Pesquisa Qualitativa. *Caderno de Pesquisa*. n. 116, pp. 21-39.

Lefebvre, H. (2011). *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro.

